

## “Vacinação em massa” definida num prazo de 30 dias

A ‘task force’ criada para a elaboração do “Plano de vacinação contra a Covid-19 em Portugal”, integrando representantes da Direcção-Geral da Saúde (DGS), da Autoridade Nacional do Medicamento (INFARMED), das Forças Armadas, da Protecção Civil, bem como elementos das autoridades regionais de saúde, tem 30 dias para apresentar uma estratégia e as soluções logísticas para a operação de vacinação em massa.

De acordo com o despacho n.º 11737/2020, o desenvolvimento, a disponibilização e a administração de vacinas seguras e eficazes contra a Covid-19 é “uma etapa fulcral para responder à crise de saúde pública que vivemos a nível mundial, salvando vidas, permitindo a contenção da doença, protegendo os sistemas de saúde e concorrendo, de forma determinante, para o restabelecimento da economia”.

E ainda que a Comissão Europeia esteja a desenvolver um plano nesta matéria, o acesso a vacinas seguras e eficazes não dispensa que cada Estado-Membro estabeleça o seu próprio plano de vacinação, designadamente definindo a estratégia de vacinação, assegurando a logística do armazenamento e distribuição das vacinas, garantindo o registo electrónico da respectiva administração e da vigilância de eventuais reacções adversas e promovendo uma comunicação transparente com a população sobre a importância da vacinação.



No caso da Região, e depois de o Governo Regional ter anunciado, na passada quarta-feira, numa videoconferência sobre as novas medidas de combate à pandemia, que a Região vai ter direito a 200 mil vacinas contra a Covid-19, o secretário regional de Saúde e Protecção Civil, Pedro Ramos, acrescentou que a operação de transporte será realizada em articulação com a Força Aérea.

“Dos 22 milhões de doses que Portugal pretende comprar à União Europeia, nós esperamos receber na Madeira 200 mil vacinas”, disse Miguel Albuquerque, assegurando que a quantidade é suficiente para garantir a imunidade de 70% da população.

Herberto Jesus será o coordenador da Comissão de Coordenação no âmbito da Vacinação contra a covid-19. Comissão que será ainda constituída por Bruna Gouveia, sub-directora Regional da Saúde; Maurício Melim, Autoridade de Saúde do Município do Funchal; José Júlio Pereira Nóbrega, director clínico do Hospital Central do Funchal; Martinha Garcia, directora do Serviço de Farmácia do Hospital Central do

Funchal; José Manuel Ornelas, Enfermeiro-Director do Hospital Central do Funchal; e Carla Carvalho, Coordenadora do Núcleo de Tecnologias e Sistemas de Informação do SESARAM.

Para além do trabalho desenvolvido com os vários organismos oficiais, também com vista à elaboração de um plano de comunicação com a população, a ‘task force’ terá como função promover audição de organismos relevantes, como associações públicas profissionais e, sempre que entender necessário, solicitar o apoio de outros peritos ou de outras instituições para o desenvolvimento dos trabalhos a realizar.

O mandato da task force tem a duração de seis meses, renovável em função do progresso da operacionalização da vacinação contra a Covid-19. Recordar que o primeiro-ministro, António Costa, revelou que Portugal estava preparado para comprar cerca de 16 milhões de doses de três vacinas contra a Covid-19 e adiantou que Bruxelas prepara um combate às campanhas de desinformação em relação à vacinação.

### PONTOS DA ESTRATÉGIA DE VACINAÇÃO

Nos próximos 30 dias compete a este grupo produzir documentos que reflectam:

a) A estratégia de vacinação, com a definição dos grupos prioritários;

b) O plano logístico;

c) O plano de segurança do armazenamento e distribuição das vacinas;

d) O plano de administração das vacinas;

e) O plano de registo e monitorização clínica da administração das vacinas;

f) O plano de comunicação aos cidadãos;

g) As iniciativas normativas consideradas necessárias e adequadas.



In “*Diário de Notícias*”